

# Elmo joga no passado para ganhar o futuro

ADRIANA VASCONCELOS

Embora pretenda ser eleito governador do Distrito Federal — cargo que já exerceu entre 1974 e 1979 —, o candidato da coligação PL, PMDB, PRP e PS, Elmo Serejo de Farias, enche a boca para dizer que não é político, e sim um administrador. Para provar isso, esse maranhense de São Luís, mas que foi criado em Salvador, traz uma extensa lista de obras que realizou durante o seu primeiro mandato à frente do Palácio do Buriti.

Dô alto dos seus 62 anos de idade, Serejo fala com orgulho e emoção da construção do Parque da Cidade, inaugurado como Parque Rogério Pithon Farias, em homenagem a seu filho, que faleceu na cidade em um acidente de carro. O parque, no entanto, apenas encabeça uma série de obras. Hoje, em meio à campanha eleitoral e ao trabalho de panfletagem ele esbarra na rua em placas que fazem alusão a seus feitos.

Com um tom de voz calmo e pausado, Elmo Serejo refresca a memória do eleitor ao lembrar que entregou 44 mil moradias

populares de alvenaria, em áreas urbanizadas, à população da cidade, quando ocupou o posto de governador. Pode-se dizer que seu governo foi repleto de construções e inaugurações. “Construí a Barragem do Rio Descoberto, a Via Estrutural, a Ponte Costa e Silva e o Trevo de Triagem do Eixo Sul. Inaugurei o Teatro Nacional e criei o Setor Octogonal”, ressalta o candidato.

Tantas realizações lhe garantiram um apelido, “Santo Elmo”, idealizado por adversários políticos. Defendendo-se das ironias, ele dispara na mesma moeda: “Prefiro ser santo do que profeta”. Esse, porém, é um episódio corriqueiro na vida do candidato, que parece mesmo disposto a passar para o segundo turno nas eleições para o GDF. Quanto às pesquisas eleitorais que lhe dão ainda um apagado terceiro lugar na preferência do brasileiro, Serejo diz que a única pesquisa em que confia é a do próximo dia 3 de outubro, que será apurada nas urnas.

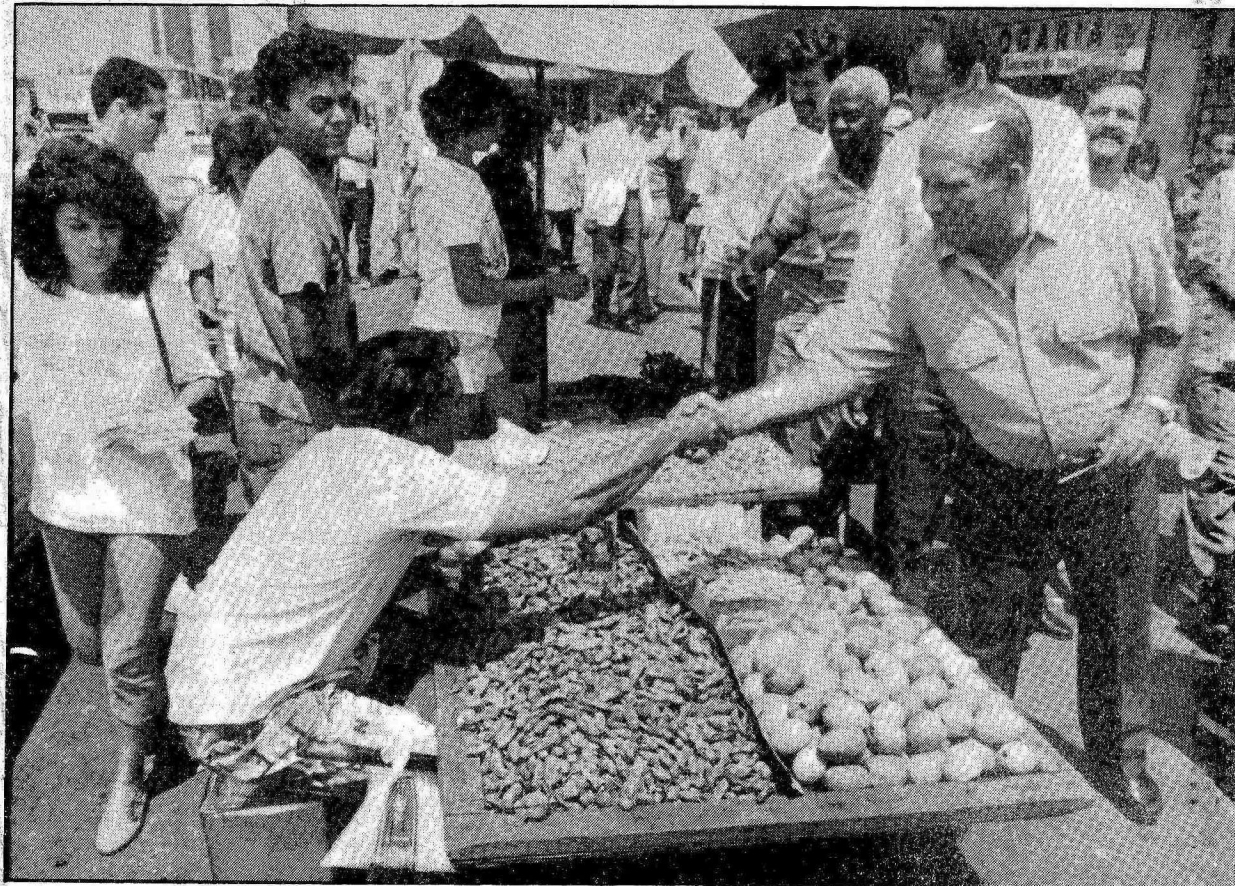
Até o dia do primeiro teste eleitoral, Elmo pretende se dobrar no trabalho de corpo-a-corpo e na condução de showmí-

cios. Só hoje é prevista a realização de pelo menos dois, um às 16h no Núcleo Bandeirante e outro às 20h no Guarará.

Formado em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, Serejo diz não temer os muitos problemas que terá de enfrentar caso seja reconduzido ao governo de Brasília. “Saberei superar as dificuldades como fiz da primeira vez, para isso basta vontade de trabalhar e vontade política”, destaca. Mais de dez anos depois de deixar o Palácio do Buriti, ele afirma estar bastante preocupado com os rumos tomados pela cidade: “Ela cresceu irracionalmente”.

Essa preocupação é dividida com os amigos. Viúvo e com o casal de filhos morando em Salvador, na Bahia, Serejo mora sozinho em um apartamento na 314 Sul. No momento, seu objetivo principal é resgatar a saúde da cidade em todos os sentidos. Ele acredita que os problemas comunitários de Brasília se avolumaram nos últimos anos, de tal maneira, que serão necessárias soluções a curto, médio e longo prazos para resolvê-los.

JEFFERSON PINHEIRO



Elmo cumprimenta o eleitor e refresca sua memória: “Construí 44 mil moradias populares em alvenaria”